



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2013

A cidade e o estrangeiro: Isidoro Valcarcel Medina

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46341>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo



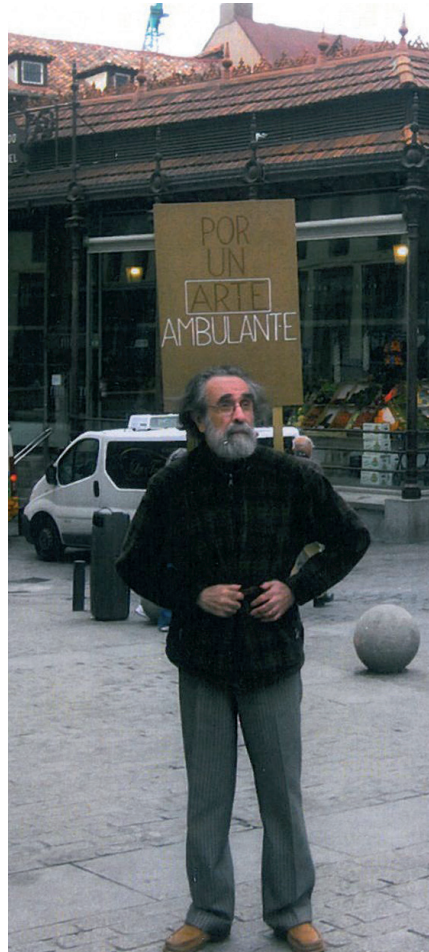
Fotografias: Rocío Areán Gutiérrez

Estudo de um Objeto que se Move no Espaço e no Tempo

Miren Jaio
Bulegoa z/b

No final de 2010, If I Can't I Don't Want To Be Part of Your Revolution de Amsterdã convidou Bulegoa z/b de Bilbao a pesquisar as performances de Isidoro Valcárcel Medina (Múrcia, 1937) dentro do programa *Performance in Residence*. A este convite que o convertia em objeto de estudo, o artista respondeu com *Performance in Resistance*. As dezoito fotografias que mostram outras tantas ações realizadas pelo artista em diferentes cidades entre 1965 e 1993 assinalam um dos princípios que regem a prática de Valcárcel Medina, a obrigação de “responder ao momento histórico”.

18 Fotografias/18 Estórias é um projeto de Bulegoa z/b, realizado em colaboração com If I Can't Dance, que apresenta e acompanha *Performance in Resistance* em uma viagem por diversas cidades. Iniciada em Amsterdã e continuada em Bilbao, Barcelona, Brétigny, Sevilha e Lovaina, a viagem tem como última escala o MAC USP de São Paulo. Em cada uma das cidades, três narradores realizam um relato oral a partir de uma das dezoito fotografias. Valcárcel Medina não participa do périplo, mas está disponível por telefone para as perguntas que he queiram formular durante a leitura dos relatos.



PERFORMANCE EM RESISTÊNCIA: 18 FOTOGRAFIAS/18 ESTÓRIAS

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo



A CIDADE E O ESTRANGEIRO. ISIDORO VALCÁRCEL MEDINA

Tadeu Chiarelli
Diretor do MAC USP

A exposição *A Cidade e o Estrangeiro – Isidoro Valcárcel Medina* traz à tona os resultados do trabalho produzido por Cristina Freire (pesquisadora e docente do MAC USP). À semelhança da exposição *Hervé Fischer no MAC USP. Arte Sociológica e Conexões*, a mostra ora apresentada revela os resultados que Freire desenvolveu/desenvolve com seus estudantes, tendo, agora, como foco a produção do artista espanhol Isidoro Valcárcel Medina, presente no acervo do MAC USP.

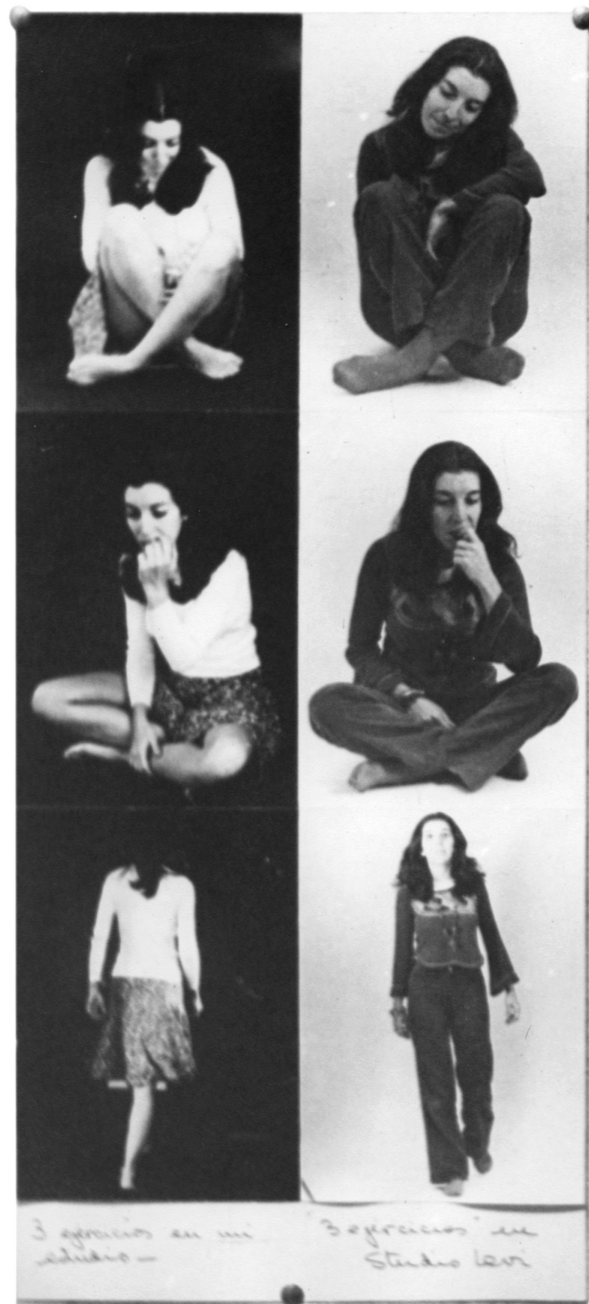
Composta por livros, registros sonoros, textos e outros materiais, tal produção sempre se apresentou como um desafio para o Museu: inserida nas bordas das definições mais tradicionais de obra de arte e documento, por anos esses trabalhos – como os de vários outros artistas conceituais que ingressaram no MAC USP durante os anos de 1970 – permaneceram numa espécie de “limbo museológico”, entre o arquivo e o acervo da instituição. Se tal situação durante anos caracterizou a maneira como o MAC (não) entendia o que tinha em mãos, não seria justo esquecer que essa era a situação geral de grande parte da produção artística mais radical dos anos 1960/70, em vários museus de todo o mundo.

O paulatino distanciamento histórico aos poucos vem mudando esse quadro: faz alguns poucos anos, coletivos de estudiosos vêm estabelecendo redes colaborativas no sentido de criar protocolos que deem conta da complexidade desse tipo de produção (como abordá-la metodologicamente, como catalogá-la, preservá-la, apresentá-la ao público, entre outras questões), conseguindo, aos poucos, trazer à tona esse legado que, se bem estudado e exibido, pode servir de antídoto protético ao excessivo protagonismo atual de uma visão de arte entendida apenas como objeto de consumo.

Dentro dessas redes, O MAC USP, pelo trabalho de Cristina Freire e seu Grupo de Estudos Arte Conceitual e Conceitualismos no Museu, tem desenvolvido um trabalho que enfrenta as várias vertentes que caracterizam essa arte mais extrema dos anos de 1960/1970, contribuindo para a compreensão de que a expressão “arte conceitual” sempre deve ser pensada no plural e que sua abrangência extrapola os limites territoriais dos Estados Unidos e da Inglaterra.

A produção de Isidoro Valcárcel Medina aqui exposta demonstra o potencial desse segmento do acervo do MAC USP: nela, os desafios que se apresentam para o registro e catalogação de itens de uma poética que não se adequa aos procedimentos tradicionais de indexação de obras de arte, transformam-se exatamente em parâmetros para que o Museu possa exceder-se para além de seus limites traçados pela tradição (mesmo a modernista) e reinventar-se enquanto instituição museológica voltada criticamente para os tempos atuais.

Retratos de Estúdio, 1976
(detalhe)





Fotografia: Juan Guerra

Relógios, 1973

A Cidade e o Estrangeiro • Isidoro Valcárcel Medina

Cristina Freire
Curadora

Isidoro Valcárcel Medina, considerado um pioneiro das práticas artísticas conceituais na Espanha, é ainda pouco conhecido no Brasil embora tenha realizado vários projetos na América do Sul em meados da década de 1970. *A Cidade e o Estrangeiro*, remete ao título da mostra individual do artista organizada no MAC USP em 1976, quando ele veio a São Paulo, a convite de Walter Zanini.

Exibir o trabalho de Valcárcel Medina significa, por um lado, avançar na inteligibilidade de uma obra complexa, por outro, compreender o papel do MAC USP como acolhedor e disseminador da vanguarda artística internacional nas décadas de 1960 e 70.

O conjunto dos trabalhos do artista em nosso acervo compreende registros sonoros e visuais, esquemas, aulas, provas, livros de artistas, publicações de artista além de textos de naturezas diversas.

O desencontro, historicamente tão frequente entre a arte mais experimental e as ferramentas críticas disponíveis para seu entendimento, explica, em parte, o desconhecimento de muitos desses trabalhos.

Está claro que suas propostas interpelam o desconhecido e para tanto o artista inventa diferentes exercícios nos quais investiga as formas possíveis de comunicação, observando, como um estrangeiro, em diferentes lugares, costumes e práticas sociais. “A arte é um exercício e não uma obra”, explica.

A recusa em usar a fotografia como arquivo de memória privilegiado distingue mais uma vez a atitude de estrangeiro. Não por acaso, Valcárcel Medina prefere outros métodos de registro. Ele faz projetos, planeja situações, desenha mapas, caminha pela cidade, entrevista pessoas, anota, conversa, para, por fim, poder contar histórias. Suas ações, assim como as circunstâncias criadas em seus projetos, foram raramente fotografadas ou filmadas, como é frequente nos projetos de artistas contemporâneos dedicados à performance.

A coerência que sustenta a prática artística de Valcárcel Medina e seu modo de vida revelam-se fundamentais na avaliação crítica de sua obra. Ou seja, a envergadura dessa trajetória encontra-se nesse ponto de fusão da arte e da vida, em que uma qualifica a outra inexoravelmente.

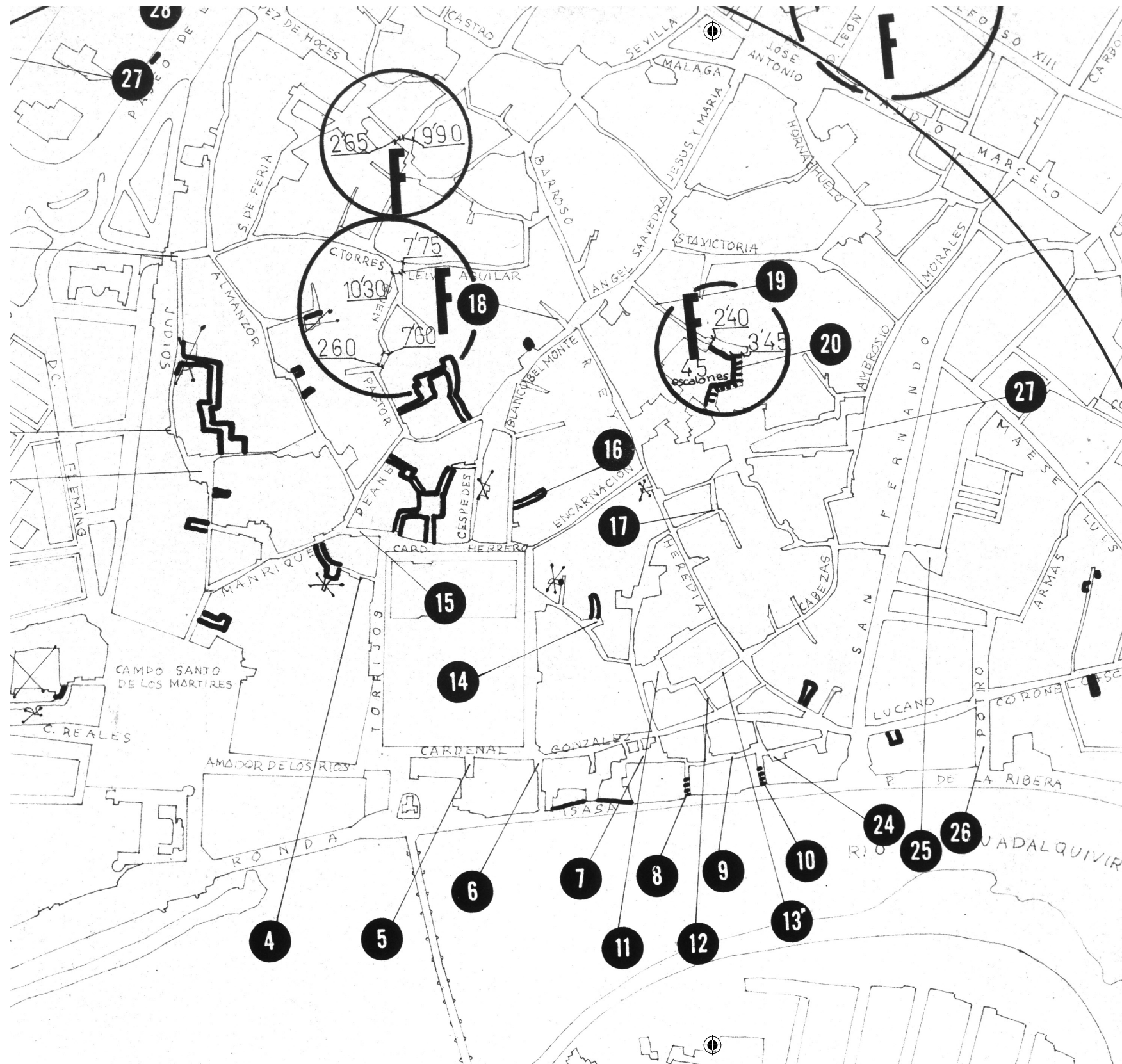
Cada um dos projetos deste artista, para serem compreendidos, e, portanto, preservados em sua integridade, exigem além de uma extensa pesquisa de arquivos, a criação de um repertório interdisciplinar, isto é, uma apreciação consistente que possa verter sua crítica atroz à “irrealidade da vida cotidiana”. O que se apresenta aqui é resultante de uma pesquisa em processo que se desenvolve no Museu impulsionada pelo interesse compartilhado entre os alunos. Nesse Museu universitário onde a pesquisa, o ensino e as exposições devem se articular não poderia ser diferente. Tal exercício investigativo parece cada vez mais significativo no momento atual em que tais premissas críticas encontram-se acuadas pela mercantilização geral da arte.

Valcárcel Medina sempre trabalhou sozinho. Não se identifica com grupos nem pertence a movimentos estéticos ou políticos. Tampouco podemos facilmente classificar seu repertório de ações e projetos sem correr o risco da simplificação. Tomar medidas, em seu duplo sentido físico e pragmático, escrever cartas, elaborar relatórios, realizar e transcrever entrevistas, detalhar projetos de leis assim como organizar arquivos fazem parte da poética de Valcárcel Medina. As longas explicações e transcrições são inerentes às proposições e o caráter textual do trabalho é um resultante evidente.

Essa “arte burocrática” acentua o componente absurdo de certas situações e o risco que inevitavelmente provocam funciona como efeito de um disparador de consciência.

A mostra *A Cidade e o Estrangeiro. Isidoro Valcárcel*, no acervo do MAC USP, conjuga-se com o projeto internacional itinerante de exposição *Performance em Resistência. 18 Fotografias/18 Estórias* que propõe a interação entre as ações realizadas no período de 1965-1993, revisitadas recentemente pelo artista e interpretadas por diferentes narradores, em vários países.

Se há algum tempo buscam-se os arquivos de artistas, em especial o legado dos anos de 1960 e 70 até há pouco esquecido, para encontrar aí novos itens para incluir em catálogos comerciais, o que se propõe aqui é radicalmente diferente. Isto porque “apropriação” significa, nessa mostra, a ativação de um potencial fabulador, expresso em práticas artísticas que se originam naquilo que parece escassear, e se torna artigo de luxo na economia das trocas sociais: a imaginação.



Obras no Acervo MAC USP

Uma Obra Permanente, 1973/74
Una Obra Permanente
off set sobre papel e caixa de madeira,
22,5 x 15,5 x 22,3 cm
Doação artista

Relógios, 1973
Relojes
Madri: Edição do autor
off set sobre papel e caixa de papel cartão,
365 pranchas, 9,8 x 9,8 x 5,8cm
Doação artista

Entrevistas, 1976
fita magnética 1/4 de pol., 43 min 17 s
Doação artista

Definição do Lugar Habitual, 1975
Definición del Lugar Habitual
datilografia, fotografia pb e off set sobre
papel colados sobre hidrográfica sobre
papel, 38,1 x 82,4 cm
Doação artista

Retratos de Rua, 1975
Retratos Callejeros
Série 3 Ejercicios
datilografia, fotografia pb, hidrográfica e
tipografia sobre papel colados sobre papel,
35,3 x 100,2 cm
Doação artista

Retratos de Estúdio, 1976
Retratos de Estudio
Série 3 Ejercicios
datilografia, fotografia pb, hidrográfica e
tipografia sobre papel colados sobre papel,
35,3 x 100,2 cm
Doação artista

3 Mulheres, 3 Posturas, 3 Posições Relativas, 1976
3 Mujeres, 3 Posturas, 3 Posiciones Relativas
fotocópia sobre papel colado sobre papel, 115,3 x
51,4 cm
Doação artista

Exame, 1975
Examen
datilografia, esferográfica, grafite, hidrográfica e off
set sobre papel, fio de nylon e fita adesiva colados
sobre papel, 43 x 774 cm
Doação artista

12 Exercícios de Medição sobre a Cidade de Córdoba, 1974
12 Ejercicios de Medición sobre la Ciudad de Córdoba

Homens Anúncio, 1976
Hombres Anuncio
Vice-Reitor: João Nogueira Cruz
Antonio Roque Dechen
Doação artista

Cartões Ilustrados, 1975
Tarjetas Ilustradas
datilografia, fotografia em cores e tipografia sobre
papel e fita adesiva colados sobre hidrográfica sobre
papel, 35,4 x 100,7 cm
Doação artista

Relógios, 1973
Relojes
Informe y Resumen General de Actividades en
Sudamerica
Madri: edição do autor
carimbo e fotocópia sobre papel,
31,5 x 21,5 cm, 39 pp
Doação artista

Sem título e O Sena por Paris, 1975
Sem título e El Sena por Paris
datilografia e fotocópia sobre papel colados sobre
hidrográfica sobre papel, 35,2 x 63,3 cm
Doação artista

Resenha das Fitas Magnéticas Presentes nesta
Exposição: *Conversas Telefônicas e Motores*, 1973
Reseña de Cintas Magnéticas Presentes nesta
Exposición: *Conversaciones Telefónicas y Motores*
datilografia e hidrográfica sobre papel e fita adesiva
colados sobre papel, 35,2 x 100,2 cm
Doação artista

Sem título, 1973
heliografia, hidrográfica e esferográfica sobre papel,
59 x 84,7 cm
Doação artista

Sem título, 1973
heliografia sobre papel, 59 x 84,7 cm
Doação artista

3 Mulheres, 3 Posturas, 3 Posições Relativas, 1976
3 Mujeres, 3 Posturas, 3 Posiciones Relativas
fotocópia sobre papel colado sobre papel, 115,3 x
51,4 cm
Doação artista

Exame, 1975
Examen
datilografia, esferográfica, grafite, hidrográfica e off
set sobre papel, fio de nylon e fita adesiva colados
sobre papel, 43 x 774 cm
Doação artista

12 Exercícios de Medição sobre a Cidade de Córdoba, 1974
12 Ejercicios de Medición sobre la Ciudad de Córdoba

fotocópia e hidrográfica sobre papel colados sobre
papel e heliografia sobre papel, 101,8 x 507 cm
Doação artista

O Livro Transparente, 1970
El Libro Transparente
heliografia sobre papel, 15,1 x 26,7 cm
Doação artista

Informe e Resumo Geral de Atividades na América do Sul, 1976
Informe y Resumen General de Actividades en Sudamerica
Madri: edição do autor
carimbo e fotocópia sobre papel,
31,5 x 21,5 cm, 39 pp
Doação artista

Ano Novo, Textos Velhos, 1978
Año Nuevo, Textos Viejos
fotocópia sobre papel, 21,4 x 94,2 cm
Doação artista

O Livro Transparente, 1970
El Libro Transparente
Madri: Edição do autor
serigrafia sobre acetato encadernado em wire-o
plástico,
100 exemplares, 16 x 21 cm, 66 pp.
Doação artista

Coleção de Publicação do Artista

VALCÁRCCEL MEDINA, Isidoro. *Rendición de La Hora*.
Barcelona: Fundació Antoni Tàpies, 2002. 20,8 x
13,5 x 1,2 cm, 74 p.

VALCÁRCCEL MEDINA, Isidoro. *2.000 d. de J.C.*
Madrid: Entreascuas, 2001. 1000 exemplares, 21,1
x 16,8 x 9,3 cm,
1190 p. 2 v.

VALCÁRCCEL MEDINA, Isidoro. *Intonso*. Madrid:
Entreascuas, 2011. 26,7 x 22,1 x 1,9 cm, 160 p.

VALCÁRCCEL MEDINA, Isidoro. *La Colección del Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia em Otono de 2009*. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2009.
23 x 34,2 x 6,2 cm, 32 p.

VALCÁRCCEL MEDINA, Isidoro. *Ley Del Arte. Ley Reguladora del Ejercicio, Disfrute y Comercialización del Arte*. Valência: Sala Parpalló, 2010. 22,9 x 14,7 x 0,6 cm, 57 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: João Grandino Rodas
Vice-Reitor: Hélio Nogueira Cruz
Vice-Reitor Executivo de Administração: Antonio Roque Dechen
Vice-Reitor Executivo de Relações Internacionais: Adnei Meigas de Andrade
Pro-Reitora de Graduação: Telma Maria Tenório Zorn
Pro-Reitor de Pós-Graduação: Vahan Agopayan
Pro-Reitor de Pesquisa: Marco Antônio Zago
Pro-Reitora de Cultura e Ext. Univ.: Maria Armanda do N. Arruda
Secretário Geral: Rubens Beçak
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
CONSELHO DELIBERATIVO
Ana Magalhães; Ariane Lavezzo; Cristina Freire; Eugênia Vilhena; Helouise Costa; Katia Canton; Lorenzo Mammi; Luiz Claudio Mubara; Mario Celso Ramiro de Andrade; Moacyr Ayres Novaes Filho; Tadeu Chiarelli
DIRETORIA
Diretor: Tadeu Chiarelli
Vice-diretora: Cristina Freire
Assessores: Helouise Costa; Ana Maria Farinha
Secretárias: Ana Lúcia Siqueira; Andréa Pacheco
DIV. DE PESQUISA EM ARTE – TEORIA E CRÍTICA
Chefia: Helouise Costa
Suplente de Chefia: Ana Magalhães
Secretárias: Mônica Nave; Sara Vieira Valbon
Docentes e Pesquisa: Cristina Freire; Helouise Costa; Ana Magalhães
DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE ACERVO
Chefia: Paulo Roberto A. Barbosa
Suplente de Chefia: Rejane Elias
Secretária: Maria Aparecida Bernardo
Documentação: Cristina Cabral; Fernando Piola
Arquivo: Silvana Karpinski

Cons. e Restauropapel: Rejane Elias; Renata Casatti
Apoio: Aparecida Lima Caetano
Cons. e Restauropintura e Escultura: Ariane Lavezzo; Márcia Barbosa
Apoio: Rozinete Silva
Técnicos de Museu: Fábio Ramos; Mauro Silveira
DIV. TÉCNICO-CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO E ARTE
Chefia: Evandro Nicolau
Suplente de Chefia: Andréa Amaral Biella
Docentes e Pesquisa: Carmen Aranha; Katia Canton
Secretárias: Carla Augusto; Miria Martins
Educadores: Andréa Amaral Biella; Evandro Nicolau; Maria Angela S. Franco; Renata Sant'Anna; Sylvio Coutinho
Esp. em Pesquisa de Apoio em Museu: Silvia M. Meira
Design: Alicia Krakowiak
Apoio: Luciana de Deus

SERV. DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
LOURIVAL GOMES MACHADO
Chefia: Lauci dos Reis Bortoluci
Documentação Bibliográfica: Anderson Tobita; Josenalda Teles; Vera Filinto
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA
Chefia: Nilta Miglioli
Secretária: Regina Pavão
Contador Chefe: Francisco I. Ribeiro Filho
Contador: Silvio Corado
Chefia MAC Ibirapuera: Júlio J. Agostinho
Secretária MAC Ibirapuera: Suelli Dias
Almoarifado e Patrimônio: Lucio Benedito da Silva; Edson Martins
Compras: Eugênia Vilhena; Maria Sales; Nair Araújo; Waldireny F. Medeiros
Pessoal: Marcelo Ludovici; Nilza Araújo
Protocolo, Expediente e Arquivo: Cira Pedra; Maria dos Remédios do Nascimento; Simone Gomes
Tessouraria: Rory Willian Pimentel;

IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Jornalista: Sérgio Miranda
Equipe: Beatriz Berto; Carla Carmo
SEÇÃO TÉCNICA DE INFORMÁTICA
Chefia: Teodoro Mendes Neto
Equipe: Roseli Guimarães
SECRETARIA ACADÊMICA
Analista Acadêmico: Águla F. V. Mantegna
Técnico Acadêmico: Paulo Marquezini
Técnico Acadêmico (PGEHA): Joana D'Arc Ramos S. Figueiredo

PROJETOS ESPECIAIS E PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES
Chefia: Ana Maria Farinha
Produtoras Executivas: Alecsandra M. Oliveira; Beatriz Cavalcanti; Claudia Assir
Editora de Arte, Projeto Gráfico e Expográfico: Elaine Maziero
Editoria Eletrônica: Roseli Guimarães

MAC
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo
USP
A CIDADE E O ESTRANGEIRO. ISIDORO VALCÁRCCEL MEDINA
A partir de 29 de novembro de 2012
Curadoria: Cristina Freire
Assistência de curadoria: Grupo de Estudos Arte Conceitual e Conceitualismos no Museu (GEACC-ONPq) - Adriana Palma, Andréia Rocha, Arthur de Medeiros, Eduardo Akio, Heloisa Louzada, Jonas Pimentel, Emanoelle Schneider, Carolina Castanheira, Douglas Romão
MAC USP • www.mac.usp.br • Cidade Universitária
Rua da Praça do Relógio, 160 (antiga Rua da Reitoria) • C. Universitária • São Paulo - SP • CEP: 05508-050 • Tel.: 55 11 3091 3039
Terça e Quinta das 10h às 20h • Quarta, Sexta, Sábado, Domingo e Feriados das 10h às 18h
• Segunda-feira fechado
Obra capa: *Homens Anúncio*, 1976 • Acervo MAC USP • Obra verso: *Homens Anúncio*, 1970

Apoio: AAMAC - Associação de Amigos do MAC USP